

# Turismo do DF ganha novo impulso

O diretor do Departamento de Turismo, Haroldo de Castro, em sua palestra realizada ontem, em prosseguimento ao Seminário Brasília Anos 80, no cine Brasília, informou que aquele órgão "ganha forte impulso", apoiado pelo governo "que está consciente de suas necessidades para esta marcha e sensivelmente interessado em fazê-la chegar a seus objetivos no mais curto espaço de tempo".

Dentro deste contexto e reven-  
do as características organiza-  
cionais do Detur como órgão da  
Administração Direta, pros-  
seguiu o diretor, "observa-se a  
ausência de flexibilidade orça-  
mentária e criativa, desejável a  
um organismo que tem a vi-  
talidade e a agilidade do turismo,  
o que fez, até agora, com que  
suas atividades fossem voltadas  
mais para o lazer do que para a  
indústria propriamente dita".

Traçando um quadro da linha  
de ação que pretende imprimir  
em seu departamento, Haroldo  
de Castro destacou a necessidade  
de se desenvolver e aprimorar um  
modelo operacional que permita  
vender Brasília turisticamente,  
dentro de suas reais possibilida-  
des, incluindo o potencial ofe-  
recido por parte da região geo-  
econômica. Outra condição  
prioritária alinhada por ele,  
refere-se à implantação de di-  
retrizes e estratégia do desenvol-  
vimento do turismo no DF, "a  
fim de que pudéssemos através  
de um planejamento racional,  
suprir as nossas possíveis carên-  
cias de execução minimizando  
desta maneira os riscos do resul-  
tado final, tendo em vista a es-  
truturação existente do departa-  
mento e sua possível transforma-  
ção".

## ANOMALIAS

Dentro do Plano de Organiza-  
ção do Sistema Turístico, está  
prevista a reunião do acervo da  
cidade sob a tutela do Detur,  
para fins administrativos e sua  
racional e objetiva exploração. A  
participação conjunta do em-  
presariado do setor também é  
importante neste plano, "pois  
temos a consciência plena de que  
sem esta participação os obje-  
tivos não ficam muito definidos,  
tendo em vista que o manipula-  
dor de todo o produto turístico  
de qualquer lugar é o empresário  
inserido no setor".

No âmbito governamental  
"muito há que se fazer", admitiu  
o diretor, alegando que as  
características próprias de cons-  
trução da cidade levaram a cer-  
tas "anomalias que não são mais  
permitidas continuar". Como  
exemplo, Haroldo de Castro  
citou a atual situação da Torre  
de Televisão, sem dúvida um local  
de atração turística por excelên-  
cia. Ele explicou que o restaura-  
nte da Torre é acervo da Terra-  
cap; a torre em si é de responsa-  
bilidade da Secretaria de Ser-  
viços Públicos (manutenção e  
conservação), "mas as reclama-  
ções são encaminhadas ao Detur  
que todos pensam ter sob sua  
tutela todo aquele acervo",  
assegurou.

## CENTRO

Sobre o Centro de Convenções,  
até hoje praticamente desco-  
nhecido do grande público, é vis-  
to pelo diretor do Detur como  
um projeto que "previu apenas a  
parte arquitetônica e a sua cons-  
trução física, sem se preocupar  
com recursos, quer materiais  
quer humanos, para sua utiliza-  
ção racional". Haroldo de Castro  
afirmou ser objetivo do GDF  
dotar aquele Centro de uma es-  
trutura básica que o torne um  
pólo gerador de divisas para todo  
o DF, permanentemente.

Ele lembrou que o Centro de  
Convenções de Brasília é um dos  
cinco centros que a Embratur es-  
colheu para levar ao mundo in-  
teiro a imagem de que o Brasil  
está hoje aparelhado para re-  
ceber qualquer tipo de Congresso  
ou Convenção. Haroldo citou o  
Secretário Geral do Conselho  
Internacional das Organizações  
Médicas e Científicas, organismo  
responsável pela realização de  
mais de 4.500 congressos em  
todo o mundo. "O senhor  
Bankowski, segundo o diretor  
do Detur, teria afirmado que  
"visitei o Rio, Belo Horizonte e  
agora Brasília, e não tenho  
dúvidas de que esta é a cidade  
ideal para a realização de con-  
gressos e convenções".

Os aspectos relacionados a  
rentabilidade desses eventos  
também foi colocado por Harol-  
do de Castro, que baseado em es-  
tatísticas, informou que "é de  
150 dólares por dia as despesas  
de um turista deste setor no local  
do Congresso ou Convenção".  
Acrescentou que um congresso  
internacional nunca possui  
menos de três mil participantes,  
e também é de no mínimo cinco  
dias de congresso propriamente  
dito, sem contar um dia de  
chegada e outro de saída. Pelos  
seus cálculos um congresso desta  
natureza traria divisas da ordem  
de dois milhões de dólares, "um  
excelente negócio para todos,  
governo, empresários e comu-  
nidade", completou.

Haroldo de Castro acredita  
que "como se vê e se sente",  
Brasília possui uma predestina-  
ção turística. Prova disso, segun-  
do ele, é o fato da Embratur in-  
serir a capital em todos os  
programas lançados no exterior  
como roteiro natural.